

ESCOLA SEM PARTIDO: ATUAÇÃO E INFLUÊNCIA NEOCONSERVADORA CRISTÃ NAS ELEIÇÕES DE 2018

GUIDOTTI, Vitor H. R.¹

¹ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS); Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP-UFSCar); vitor_guidotti@live.com

Palavra-chave: Neoconservadorismo; Pânico Moral; Política e Religião.

Aborda-se aqui um fragmento dos resultados da tese intitulada “Da árvore do conhecimento, não comereis o fruto’: o caráter neoconservador cristão da Escola sem Partido”, defendida pelo autor junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS-UFSCar). O objetivo central da pesquisa foi analisar a influência neoconservadora cristã na/da Escola sem Partido (ESP), explorando as estratégias e os fundamentos mobilizados para sua atuação. Neste recorte, trata-se da forma como a ESP atuou e influenciou o pleito eleitoral de 2018, cuja finalidade era emplacar seu “projeto educacional” com o apoio de políticos engajados com as pautas da associação. Para isso, buscou-se examinar as atividades da ESP na referida eleição, com ênfase em suas estratégias para obter alianças com candidaturas aos cargos de deputado estadual, deputado federal, governador, senador e presidente. Um esforço significativo empreendido pela associação foi a manutenção de um sítio eletrônico destinado a inflamar a sociedade, cobrando de seus candidatos a assinatura de uma carta-compromisso com a agenda neoconservadora, de modo que pudessem tornar público seu apoio. Entre as exigências dessa carta constava a obrigação, no primeiro mês de mandato, de apresentar ou apoiar com o voto – a depender do cargo em questão – qualquer “projeto de lei contra o uso das escolas e universidades para fins de propaganda ideológica, política e partidária”, com base nos anteprojetos da ESP. Ao todo, 130 candidatos assinaram o documento. A análise estatística dos dados extraídos do site permitiu identificar informações relevantes sobre as candidaturas que respaldaram a ESP em 2018, a saber: (i) cargo em disputa; (ii) percentual de eleitos, não eleitos e suplentes; (iii) percentual por gênero; (iv) origem por unidade federativa dos candidatos; e (v) filiação partidária. Em síntese, pode-se afirmar que o perfil do candidato que apoiou publicamente a ESP nas eleições de 2018 foi: homem, filiado a um partido de direita ou de extrema direita, oriundo de estado em que a direita política possui relevância na disputa eleitoral, apoiador da primeira candidatura de Jair Bolsonaro e interessado em ocupar o cargo de deputado estadual ou federal. O estudo contribui para a compreensão da influência da ESP no cenário político e de seus efeitos na perseguição de professores e na violação da liberdade de cátedra no Brasil.

